



## EM LUTA PELA TERRA SEM MAL<sup>1</sup>

Juliana Schwartz DAL PIVA<sup>2</sup>

Tattiana Gonçalves TEIXEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### RESUMO

Este trabalho consistiu na produção de um livro-reportagem que contasse, através da história de alguns personagens, o sistema escravocrata criado dentro das fazendas no chaco boliviano, especialmente a dos criadores de gado. São oito capítulos onde os protagonistas dessa história narram suas vidas e a longa luta pela conquista dos seus direitos fundamentais, que já dura mais de cem anos. O desenvolvimento da escravidão dos guaranis se realiza ao mesmo tempo em que a Bolívia descobre o potencial das terras do oriente do país e que resulta na constituição de uma nova classe social boliviana, os integrantes do famoso eixo chamado *media luna*.

**PALAVRAS-CHAVE:** escravidão; guaranis; Bolívia; terra; violência.

### INTRODUÇÃO

Cerca de oito mil guaranis são escravizados no interior dos departamentos de Santa Cruz, Chuquisaca e Tarija na Bolívia. A exploração é histórica e teve início com o começo da colonização da região por volta de 1890, o que significa mais de cem anos de violação dos direitos dessas pessoas. Sem acesso à energia elétrica, água potável e, dependendo do lugar, quase quatro ou cinco horas distante da cidade mais próxima, a escravidão se desenvolveu pela região de maneira natural e com poucos questionamentos, de acordo com os relatos dos moradores.

A região visitada para a reportagem chama-se Alto Parapeti e fica localizado no departamento de Santa Cruz na província Cordillera, próximo à cidade de Cuevo. A região pertencente ao chaco cruceño é um dos locais onde a prática de trabalho escravo ainda existe. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Cruz Vermelha Suíça, em expedição pela Bolívia, em 2007, encontraram e reiteraram as denúncias de trabalho escravo que sofrem os índios guaranis nesta região. Apesar de terem recebido os títulos de propriedade, os indígenas ainda não estão com a posse dos territórios que ainda estão sob disputa judicial.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Juliana Schwartz Dal Piva, email: julianadalpiva@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, email: tattianat@gmail.com.



*Em luta pela terra sem mal* se divide em oito capítulos que, de modo geral, relatam as histórias, os lugares e as condições desumanas em que vivem estas famílias, apesar dos últimos esforços do governo com ações mais direcionadas ao problema. A luta por terra, território e pela conquista de seus direitos é longa e está muito longe acabar.

Na publicação consta ainda uma reportagem fotográfica também feita pela autora, onde entraram apenas quatro imagens do arquivo: uma da Assembleia do Povo Guarani, duas do arquivo do Vice-ministério de Terras e a última da jornalista boliviana Amanda Dávila.

## **2 OBJETIVO**

Este projeto tinha como ideia inicial a produção de uma reportagem em profundidade de conteúdo e pesquisa sobre um tema na América Latina que estivesse também vinculado à realidade brasileira e que servisse posteriormente como uma bibliografia a ser consultada por diferentes profissionais e pesquisadores, pois a cobertura da imprensa brasileira sobre temas dos países vizinhos por diversas vezes se mostra carente de pesquisa e, com isso, resume-se muitas vezes na aquisição de material das agências internacionais que não da região.

O pesquisador Guillermo Piernes (PIERNES, 1990, p. 18) aborda a dificuldade da comunicação na América Latina. Cita a dificuldade dos europeus em aceitar as agências de notícias dos EUA (AP e UP) quando ocorreu a grande ascensão econômica dos EUA e depois analisa que o grande esforço destes fez por consolidá-los na mídia. Por estes fatores defende a necessidade da criação e consolidação de agências latinoamericanas para que a produção das notícias da região, para posterior difusão, seja feita aqui.

Apesar das mudanças e da criação de agências de notícias como a Telesur (Venezuelana) e Agência Brasil, além de um crescimento no número de correspondentes internacionais brasileiros nos outros países da América Latina, como Buenos Aires, por exemplo, o problema do tratamento das notícias ainda existe. No artigo *América Latina – um tema fora da pauta* do autor Francisco Sant’Anna, ele expõe que quando o tema é a AL os jornalistas se pautam demasiadamente pelos interesses das transnacionais e dos grupos econômicos das potências mundiais. “Na prática, a rotina jornalística da imprensa brasileira ajuda a multiplicar uma caricatura da AL comum ao que pensam as nações do Primeiro Mundo e que propagandeiam as grandes agências”. (SANT’ANNA, 2006, p 33).

O que este trabalho também se propôs foi contribuir como um exercício de grande reportagem, apesar de suas especificidades, para repensar a cobertura sobre a América



Latina. A compreensão das mudanças na sociedade boliviana pode ajudar a população brasileira a entender alternativas aos grandes temas que estão nos noticiários brasileiros diariamente.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso surgiu em duas etapas, a primeira no fim do segundo semestre de 2008, quando a autora estava no último mês do intercâmbio na *Universidad de Buenos Aires* e depois, em março de 2009, quando a pesquisa para a produção do livro já havia iniciado. A experiência em Buenos Aires, proporcionada pela bolsa do programa estudantil Escala, foi decisiva na construção de uma base sólida sobre história da América Latina, através do estudo na disciplina de História Social Latinoamericana.

Ainda na capital argentina, foi feita a opção pela investigação de temas agrários na Bolívia sem um foco inicial para aumentar a compreensão sobre o geral da questão e porque o país andino estava e continua vivendo momentos marcantes, históricos e relacionados à questão da terra.

A escolha pelo livro foi uma sugestão da orientadora Tattiana Teixeira, que em uma das primeiras conversas sobre a organização do projeto, disse que a extensão da pauta era grande demais para uma reportagem em revista e que seria uma excelente oportunidade de praticar uma estrutura de texto maior e desconhecida, até então, pela aluna.

A segunda etapa de decisão pelo tema aconteceu em 14 de março de 2009 quando sites de notícia na internet divulgaram a entrega de terras em uma região do chaco de Santa Cruz, chamada Alto Parapeti. O governo boliviano havia revertido terras naquela região devido à constatação de trabalho escravo, aproximadamente 36 mil hectares. Porém, a nota era curta e com poucas informações precisas, comentava brevemente que o território era ancestral para os guaranis e, por isso, a conquista era importante. A partir dessa informação foi que a pesquisa sobre os guaranis se intensificou e virou uma possível pauta do TCC.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Forma utilizados e aplicados neste trabalho os processos e etapas gerais da produção jornalística: produção da pauta, apuração, edição e diagramação, de acordo com a especificidade do trabalho.



Em uma produção de um livro-reportagem, a pauta deve ter alcance e visão integral organizando o estabelecimento de relações entre fatos isolados e situações globais. Então a pauta eficiente e completa deve conter itens como a definição exata do assunto a ser abordado e seus objetivos, a formulação de problemas e um plano de captação. Esses itens dão conta, segundo Evaldo Pereira Lima,

da localização precisa do assunto em termos de âmbito – área econômica, segmento social, campo de conhecimento – a que pertence, do espaço em que está inserido – seu posicionamento geográfico, social -, do tempo que abarca – no sentido cronológico dos acontecimentos – e dos personagens que envolve. A indicação dos objetivos que a matéria propõe atingir direciona a condução da pauta, enquanto os objetivos só podem ser definidos em função dos problemas – vale dizer, dos conflitos que os originam – encontrados no universo do assunto. (LIMA, 2004: 88)

A pauta, que surgiu no jornalismo para organização das rotinas produtivas, foi usada neste trabalho também como tal e foram produzidas como definiu Nilson Lage sobre pautas para reportagens: “resultam da observação de fatos que geralmente passam despercebidos”. (LAGE, 2005, p. 45). Outras orientações do autor também foram seguidas, como o que deve conter e como deve ser uma pauta, por exemplo, para obter aproveitamento, materiais necessários, agendamento, etc.

Quanto à apuração, a orientação seguida foi compatível a definição do próprio gênero jornalístico sobre reportagem: uma grande extensão de pesquisa e investigação de campo. Para que o trabalho de apuração fosse bem realizado uma boa pesquisa prévia foi necessária, inclusive, para não depender exclusivamente das informações das fontes primárias.

Como na cobertura de jornalismo internacional faz-se necessário um auxílio mais profundo ao leitor para entender os fatos relatados e as particularidades do país em questão. Com isso, este trabalho se propôs a utilizar tanto ao longo da construção de seus capítulos, como na apuração os conceitos de singular, particular e universal (GENRO FILHO, 1997) no jornalismo.

Nas entrevistas, a perspectiva adotada foi a de Cremilda Medina, que propõe a interação social entre entrevistador e entrevistado, criando um diálogo capaz de enriquecer a carga informativa do relato e de aproximar o leitor dos fatos (1995: 14). No entanto, isso foi feito, como aconselhou Medina sem “espetacularizar o ser humano”, visando apenas a compreensão e o diálogo.

Além das fontes documentais, *experts* e fontes secundárias (LAGE, 2001, p. 66), serviram como base da pesquisa, durante o período de apuração na Bolívia, e especialmente no Alto Parapetí, as fontes testemunhais que foram vítimas de trabalho de escravo e



racismo. Também foram procurados para entrevista os donos destas propriedades e os líderes da oposição ao governo de Evo Morales. O objetivo foi trabalhar os depoimentos junto com informações e dados contextualizados, para obter não apenas o singular como o particular do conflito. (GENRO FILHO, 1997).

Na redação e organização dos capítulos os livros *Hiroshima*, de John Hersey, e *Chico Mendes – Crime e Castigo*, de Zuenir Ventura, foram pesquisados para servir como base pois ambos possuem um excelente trabalho de descrição e narração desenvolvido.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Como descrito anteriormente, a investigação da pauta iniciou em dezembro de 2008 e funcionou como um processo de preparação para a viagem de apuração. De dezembro a 20 de julho (data do embarque para a Bolívia), todo o tempo disponível foi dedicado à leitura de temas relacionados à questão agrária, aos guaranis e a conjuntura política atual boliviana em livros, revistas, jornais e publicações encontrados na internet e os poucos que existiam na biblioteca.

O acervo da UFSC pouco contribuiu com livros sobre o tema, haviam poucas publicações disponíveis até sobre história geral da América Latina. Apenas no Instituto de Estudos Latinoamericanos da universidade é que surgiram às primeiras obras diretamente relacionadas aos temas estudados e que permitiram o início da preparação do projeto.

Foram 34 dias de apuração no país andino divididos basicamente entre Santa Cruz de la Sierra, Camiri e La Paz, sendo que o embarque foi em Guarulhos (SP) para Santa Cruz de la Sierra, no dia 21 de julho de 2009. Na primeira semana, a autora ficou na capital de Santa Cruz preparando a visita às comunidades guaranis. Já na seguinte, viajou aproximadamente 400 quilômetros até Camiri, no interior, para conhecer as lideranças indígenas e visitar as comunidades do Alto Parapeti. Depois dirigiu-se a La Paz, para entrevistar Alejandro Almaraz, vice-ministro de Terras, e ler os processos jurídicos sobre a reversão das fazendas. Por fim, retornou a Santa Cruz e mais uma vez a Camiri. De lá, a Santa Cruz novamente e na sequência ao Brasil, três dias depois.

Durante o período foram realizadas aproximadamente 50 entrevistas na Bolívia. Dentro das comunidades guaranis foram colhidos 15 depoimentos. A maioria dos historiadores e pesquisadores de temas relacionados foram entrevistados: Xavier Albó, Andrés Soliz Rada, Alcides Valdillo, Wilfredo Plata, Sergio Antelo, entre outros. Também os dirigentes indígenas, Wilson Changaray, o presidente da APG, Jose Yramangay, responsável por terra e território da Capitania do Alto Parapeti e Nelly Romero, ex-

presidente da APG. Entre os representantes do poder público de Santa Cruz, foi procurado Carlos Dadoub e do governo de Evo Morales, o então, vice-ministro de Terras, Alejandro Almaraz.

Só não foram ouvidos os dez fazendeiros que tiveram suas fazendas expropriadas sob acusação de escravidão e Guido Nayar, presidente da Federação de Criadores de Gado de Santa Cruz. Os proprietários não foram encontrados nas fazendas e ninguém na Associação de Criadores de Gado de Camiri quis fornecer qualquer tipo de informação de como encontrá-los. Durante a leitura do processo das fazendas, foram encontrados dois possíveis telefones, um de Mario Malpartida e outro de Duston Larsen, mas, por questões de segurança, a autora foi orientada a ter cautela.

Os advogados que trabalhavam o tema na ONG Cejis informaram que já tinham sido praticados muitos atos violentos contra pessoas que investigaram a escravidão. Quando liguei, nenhum dos dois respondeu ao telefone. O nome e endereço foram conferidos na lista telefônica e como correspondia a hipótese de ir até a casa deles na capital foi cogitada, mas duas horas depois a autora recebeu uma ligação estranha no celular boliviano, na qual, sem se identificar alguém perguntava de quem era o número. Por fim, concluiu-se que a informação obtida no processo era suficiente.

Quanto à redação do livro, logo depois do retorno da Bolívia (no fim de agosto de 2009) o processo de construção do primeiro capítulo iniciou. Terminei de escrever o último em 16 de novembro. Foram redigidos pouco mais de 190 mil caracteres, incluindo o prólogo e a apresentação.

A verba utilizada para a realização do trabalho foi exclusivamente da autora, sem nenhum financiamento público, exceto pela orientação da professora Tattiana Teixeira. Os gastos com o trabalho ficaram por conta da viagem: os custos com hospedagem, alimentação, transporte, telefone e os livros que precisaram ser comprados lá. As passagens de avião São Paulo- Santa Cruz foram pagas com pontos de milhagem. O custo total com a impressão dos livros para a banca de avaliação ficou em aproximadamente R\$ 3.500,00.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Das dificuldades enfrentadas, com certeza os dias em Camiri foram os mais marcantes. Só na Bolívia foi possível entender a dificuldade para ir até as comunidades guaranis. O problema nem se tratava apenas na questão da segurança em relação aos fazendeiros, porque nenhum deles mora mais na região, todos saíram de lá para morar na capital do departamento e Ronald Larsen estaria supostamente vivendo nos EUA.



A grande dificuldade foi encontrar um veículo para realizar o longo trajeto até as comunidades, que dependendo pode durar até quatro horas, como é o caso de Itakuatia, bem no centro da Terra Comunitária de Origem. Mas, não é só isso. Os guaranis escravizados vivem uma situação de muita pobreza, é preciso levar tudo o que for necessário para comer e dormir, pois a maioria dos indígenas não tem condição alguma de abrigar e alimentar um visitante. A comida é escassa, não existe energia elétrica e a água bebida por eles é a do rio Parapeti, a mesma que utilizam para tomar banho e lavar roupa.

Toda essa situação se complica, obviamente, porque os guaranis também não recebem estranhos. Foi necessário que as visitas fossem acompanhadas pelos dirigentes indígenas, advogados das ONG's que trabalhavam na região (Cejis e Cipca) e o gerente do *Plan Guarani*, Ricardo Zarate. Ao total foram quatro visitas, as duas primeiras de apenas um dia, iniciavam pela manhã e acabam à noite e a última, na qual foi possível permanecer dois dias e houve um pernoite na comunidade de Yaity.

Todas as pessoas que acompanharam o trabalho na Bolívia foram educadas e solidárias, sempre ajudando no que fosse possível. Nunca manifestaram qualquer sinal ou indicação de censura ou fizeram qualquer tipo de intervenção quanto à orientação a ser seguida no livro. Porém, uma mulher, brasileira, “branca”, apesar de dominar o idioma do país, chama atenção de todos, especialmente nas cidades pequenas. Essa diferença gritante causou transtornos e insegurança, especialmente na capital Santa Cruz de la Sierra. Foi preciso muita cautela para calcular os riscos das situações.

Toda a experiência do TCC foi um grande aprendizado profissional e pessoal. O jornal-laboratório Zero foi, com certeza, o grande momento de descoberta da reportagem dentro do curso de Jornalismo da UFSC. Foi lá que o exercício de pauta, apuração, redação, edição, revisão e diagramação foi realizado ao máximo.

A experiência do intercâmbio na *Universidad de Buenos Aires* foi decisiva também. Estudar lá, conhecer outros modos de pensar o jornalismo e a manifestação política como modo de intervenção e mudança na sociedade foram essenciais para a conclusão do livro-reportagem. Além disso, entender algumas diferenças que unem e separam os brasileiros dos países vizinhos, depois do convívio com argentinos, paraguaios, chilenos, venezuelanos, uruguaios, mexicanos e pessoas de tantos outros países.

Como último ponto de aprendizado, é importante destacar que, mesmo com todas as diferenças que existam entre Brasil e Bolívia, foi importante acompanhar de perto conflitos por dois, três mil hectares para vivenciar a importância da terra e do território.



Especialmente no Brasil, onde os latifúndios superam os 100 mil hectares e a reforma agrária é um tema tratado como uma questão menor pelos diversos setores da sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBÓ, Xavier. **La comunidade Hoy**. La Paz: Librería Editorial Popular, 1989.

ANDRADE, Everaldo de Oliveira. **A revolução boliviana**. São Paulo: Unesp, 2007.

**Breve historia del reparto de tierras en Bolivia**. La Paz: Editorial Grafica Andina, 2008.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependencia y desarrollo en América Latina**. Argentina: Siglo Veintiuno editores, 2007.

CARUSO, Mariléa M. Leal; CARUSO, Raimundo C. **Bolívia Jakaskiwa**. Florianópolis: Inti editorial, 2008.

COMBÈS, Isabelle. **Etno-historias del Isoso**. La Paz: Fundación PIEB, 2005.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide**. Porto Alegre: Ortiz, 1997.

HALPERIN, Túlio Donghi. **Historia contemporânea de América Latina**. Argentina: Alianza, 2008.

HERSEY, John. **Hiroshima**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

VENTURA, Zuenir. **Chico Mendes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. Tatuapé-SP: Brasiliense, 1998.

\_\_\_\_\_. **Páginas Ampliadas**. Barueri- SP; Manole, 2004.

MONTENEGRO, Carlos. **Nacionalismo y coloniaje**. La Paz: Juventud, 2003.

PIERNES, Guillermo. **Comunicação e Desintegração na América Latina**. Brasília: UnB, 1990.





PIFARRÉ, Francisco. **Historia de un Pueblo**. La Paz: Librería Editorial Popular, 1989.

SANT'ANNA, Francisco. **América Latina – um tema fora da pauta**. 2006. Disponível em: <<http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/1ART1Francisco.pdf>> Acesso em abril de 2009.